



Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021



Ciências Sociais Aplicadas:
Recursos Teórico-metodológicos
na Construção de Perspectivas
Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-008-4
DOI 10.22533/at.ed.084212704

1. Ciências sociais aplicadas. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-Metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise* apresenta 19 artigos, decorrentes de pesquisas teóricas e de campo. Assim, encontraremos trabalhos decorrentes de: levantamento bibliográfico, análise documental, análise de conteúdo, revisão de literatura, pesquisas exploratórias, observação participante, pesquisa-ação, entrevistas, dentre outros.

A coletânea nos possibilita através das riquezas de análise acessar experiências, que se articulam com discussões entre si, tais como: sustentabilidade, meio ambiente, cultura, condições de moradia, espaço urbano, dentre outras, colocando em pauta a forma como vivemos em sociedade.

A característica interdisciplinar das discussões enriquece o debate e impulsiona as conexões. Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os trabalhos, saborear as leituras e realizar suas próprias conexões entre o cotidiano vivido e as leituras.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O ESTADO EM PERSPECTIVA: DO CONTRATUALISMO À TEORIA MATERIALISTA HISTÓRICA

Deyvid Braga Ferreira
Adilza Rita Gomes Gonçalves do Amaral
Lívy Ramos Sales Mendes de Barros
Jéssica Antunes Figueiredo
Josenilda Rodrigues de Lima
Simone Natividade Santos
Samuel Barbosa Silva
Islan Lisboa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0842127041

CAPÍTULO 2..... 15

A UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS INTEGRADOS COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Albano de Freitas Dias Junior
Eliene Dias Marcondes
Rafael Alexandre Halphen

DOI 10.22533/at.ed.0842127042

CAPÍTULO 3..... 20

DESENRAIZANDO A *GROUNDED THEORY*

Carla Severiano de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0842127043

CAPÍTULO 4..... 29

SYSTEMATIZATION OF THE INSTITUTIONALISM OF DOUGLASS NORTH AND A PARALLEL WITH THE THEORY OF GEOFFREY HODGSON

Elson Cedro Mira

DOI 10.22533/at.ed.0842127044

CAPÍTULO 5..... 55

ECONOMIA, SEUS INDICADORES E A TOMADA DE DECISÃO EM AMBIENTE DE ESCASSEZ

Vicente Carneiro Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.0842127045

CAPÍTULO 6..... 63

“LISBOA CRIATIVA”: POR QUE É TÃO IMPORTANTE CONECTAR

Carla Moreira Martins de Barros

DOI 10.22533/at.ed.0842127046

CAPÍTULO 7	77
DESARROLLO SOSTENIBLE: UN RETO PARA MÉXICO	
Elías Gaona Rivera	
Karen Marcela Orozco Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.0842127047	
CAPÍTULO 8	92
USO DE CONTAINERS COMO MORADIA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO: PERCEPÇÃO DOS MORADORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA	
Ana Lígia de Barros Sybalde	
Eduarda Luciana Larissa de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0842127048	
CAPÍTULO 9	95
CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO HABITACIONAL EM SÃO LUÍS	
José Ricardo de Jesus Pinto Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0842127049	
CAPÍTULO 10	108
CONSTRUINDO O MEDO COMO FORMA DE VENDER CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS	
Antonio Andrade Mota	
Laila Nazem Mourad	
DOI 10.22533/at.ed.08421270410	
CAPÍTULO 11	124
DA CONCEITUAÇÃO DE MOBILIDADE URBANA AO DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO PARA A APLICAÇÃO EM CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS	
Lara Reis Rodrigues	
Maximiliano Engler Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.08421270411	
CAPÍTULO 12	138
ESTRATÉGIAS DE EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL ADOTADAS EM EMPRESAS AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS E NÃO AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS	
Juliana Reck	
Karine Ruwer	
Aládio Zanchet	
Martin Airton Wissmann	
DOI 10.22533/at.ed.08421270412	
CAPÍTULO 13	158
TURISMO E MEIO AMBIENTE: CARTA ENCÍCLICA <i>LAUDATO SI'</i> SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM	
Eduardo Taborda de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.08421270413	

CAPÍTULO 14.....	169
O PERFIL DO PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS CONTEMPORÂNEO: UMA REVISÃO TEÓRICA SOBRE O PERCURSO E SUAS CARACTERÍSTICAS	
Bruna Gabrielle Souza Assenção	
Giselle Silva Gomes Ferreira	
Marilan Jessica Monteiro da Silva Pissolatto	
Márcia Sumire Kurogi Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.08421270414	
CAPÍTULO 15.....	183
OFERTA DE TRANSPLANTES RENAIIS E FATORES ASSOCIADOS: ANÁLISE EXPLORATÓRIA ESPACIAL PARA AS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL	
Yasmine Candida da Mata Mendonça	
Cássia Kely Favoretto	
José Luiz Parré	
Giácomo Balbinotto Neto	
Marcio Marconato	
DOI 10.22533/at.ed.08421270415	
CAPÍTULO 16.....	208
BRÁULIO BESSA E JOSÉ AUGUSTO “SERGIPANO”: DOIS ARTISTAS EM UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA BOURDIEUSIANA DE <i>HABITUS</i> , CAMPO, CAPITAL E TRAJETÓRIA	
Márcio Renan Correa Rabelo	
Ricardo Thadeu Guimarães Souza	
DOI 10.22533/at.ed.08421270416	
CAPÍTULO 17.....	218
FUTEBOL SOB O AUTORITARISMO DITATORIAL	
Daniel Perdigão	
Michelle Zampieri Ipolito	
DOI 10.22533/at.ed.08421270417	
CAPÍTULO 18.....	232
DO AUTORRETRATO AO SELFIE: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ESPELHOS DIGITAIS	
Antonia Zeneide Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.08421270418	
CAPÍTULO 19.....	240
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A CRÍTICA DA DOMINAÇÃO GESTIONÁRIA	
Sérgio Gini	
DOI 10.22533/at.ed.08421270419	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	256
ÍNDICE REMISSIVO.....	257

CAPÍTULO 6

“LISBOA CRIATIVA”: POR QUE É TÃO IMPORTANTE CONECTAR

Data de aceite: 23/04/2021

Carla Moreira Martins de Barros

Universidade Católica Portuguesa
Palma de Cima, Lisboa, Portugal.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo abordar a importância de se conectar o ecossistema criativo de Lisboa e apresentar o modelo definido para criar e facilitar as redes de conexão dentro deste universo. Este projeto integra a estratégia do setor da “Economia Criativa” da Câmara Municipal de Lisboa (CML), que tem como ambição afirmar Lisboa como uma das cidades mais criativas da Europa. Atualmente, Lisboa é a cidade mais criativa do país. No entanto, de igual modo, constatou-se que os profissionais e entidades pertencentes ao ecossistema criativo não possuem uma visão da rica infraestrutura disponível na cidade, bem como o conhecimento, competências e ferramentas existentes que possam ajudá-los a construir relacionamentos e a compartilhar experiências e equipamentos. Na sequência deste diagnóstico, recorreremos a uma combinação de pesquisas com o objetivo de descobrir o modelo mais adequado de uma plataforma *online* que responda a estas necessidades. Como resultado, concebemos a plataforma “Lisboa Criativa” que destinar-se-á a conectar os participantes do ecossistema criativo, promover parcerias, gerar visibilidade para estes agentes, quer em termos nacionais, quer internacionais, e apoiar projetos nacionais, posicionando, assim, Lisboa como uma cidade

criativa. As cidades que apostarem nas indústrias culturais e criativas (ICC’s), combinando esta estratégia com o desenvolvimento de um forte ecossistema empreendedor, estarão melhores preparadas para as novas atividades. Este será, também, o futuro de Lisboa.

PALAVRAS-CHAVE: Indústrias criativas, plataforma digital, economia criativa, cidade criativa e Lisboa Criativa.

“LISBOA CRIATIVA:” WHY IT IS IMPORTANT TO CONNECT

ABSTRACT: This article is double aimed — it addresses the relevance of connections among the participants of the Lisbon creative ecosystem and presents a distinct model of a platform which creates and facilitates connection within this network. This research project is part of a strategy set up by the creative economy sector of the Câmara Municipal de Lisboa [Lisbon City Council], the CML, whose ambition is to position Lisbon as one of the most creative cities in Europe. Lisbon is currently the most creative city in Portugal. However, the professionals and institutions connected to the city’s creative ecosystem still lack a significant grasp of the rich infrastructure available in the city, as well as the existing knowledge, skills, and tools that can facilitate establishing of new creative partnerships and sharing of experiences and equipment. Considering this situation, we decided to carry multiple research projects aimed at finding the most appropriate model of an online platform which could fulfil these needs. The platform which was created as a result of these research projects is called Lisboa Criativa [Creative Lisbon]. Its

primary goals are to connect participants of the city's creative ecosystem; foster partnerships; generate national and international visibility; and support local projects. These goals ultimately concur with positioning Lisbon as a creative city. The focus on its Cultural and Creative Industries (the CCIs) would allow Lisbon to combine the aforementioned strategies with the development of a strong entrepreneurial ecosystem and foster further economic activity.

KEYWORDS: Creative Industries; Digital Platform; Creative Economy; Creative City; Creative Lisbon.

1 | INTRODUÇÃO

O advento da economia criativa¹ trouxe consigo o reconhecimento da “criatividade humana como um recurso básico, diferencial e imprescindível” (REIS, 2011, p.02). Esta criatividade é manifestada em diversas vertentes e traduzida em potencial económico através das indústrias criativas (IC's). O surgimento destas indústrias está associado a mudanças económicas e sociais que causaram a transformação de uma economia baseada no uso intensivo de capital e trabalho, para uma economia baseada no conhecimento (BENDASSOLLI, WOOD, KIRSCHBAUM, & CUNHA, 2008).

Frente à esta transformação, às cidades restava, então, o desafio de reavaliar os seus recursos e potencialidades e executar um processo de reinvenção, com a finalidade de promover e estimular a criatividade nas mais diversas áreas (REIS, KAGEYAMA, & (orgs.), 2011).

Neste contexto, em virtude da grande importância para a disseminação e o uso da criatividade, as IC's transformaram-se em alvo de políticas e estratégias nos planos de desenvolvimento económicos das cidades. Estas indústrias são consideradas como importantes fatores de competitividade urbana, tanto por representarem um setor em crescimento, como pelas contribuições que fornecem para os outros setores de atividade, dinamizando a cidade, aprimorando a vida urbana e atraindo talentos e investimento.

Foi neste âmbito, brevemente aludido que, em 2013, a CML elegeu a “Economia Criativa” como um dos setores centrais para o crescimento da cidade, integrando na sua política estratégica a ambiciosa missão de transformar a capital portuguesa numa das cidades mais criativas da Europa.

Igualmente, no lançamento desta estratégia, a CML constatou que seria relevante agregar os atores do ecossistema criativo² e a infraestrutura criativa disponível na cidade numa plataforma *online*. Deste modo, tornar-se-ia possível construir uma identidade forte em torno deste ecossistema e, consequentemente, potenciá-lo e mesmo internacionalizá-lo.

Em 2016, em conjunto com a equipa do Departamento de Inovação e Setores

1 Refere-se às atividades resultantes do potencial individual ou coletivo para produzir bens criativos. Este conceito foi cunhado em 2001 por John Howkins, no livro “*The Creative Economy*”.

2 Composto por profissionais e entidades que integram, direta ou indiretamente, as indústrias criativas e, por extensão, a economia criativa.

Estratégicos (DISE), integrado a Direção Municipal de Economia e Inovação (DMEI), pertencente a CML, por seis meses, trabalhámos no desafiante projeto de conceber uma plataforma para as IC's de Lisboa, capaz de responder aos desígnios da CML e às necessidades deste ecossistema.

2 | ENQUADRAMENTO GERAL

2.1 Objetivos

O objetivo do presente artigo consiste na reflexão acerca do processo de identificação do modelo da plataforma das IC's mais adequado ao universo criativo de Lisboa.

Como ponto de partida para a conceção da plataforma, colocámos três perguntas que viriam a definir o nosso trabalho:

- a) Quais os principais propósitos da plataforma *online*?
- b) Quais os benefícios que poderia trazer para Lisboa?
- c) Quais deveriam ser os conteúdos disponíveis e as funcionalidades existentes nesta plataforma?

Para além da conceção, procurámos, de igual modo, identificar os benefícios que esta plataforma poderia trazer, em especial, a atração e a retenção de talentos criativos para Lisboa.

2.2 Metodologia

A seleção dos métodos de investigação para a conceção da plataforma “Lisboa Criativa” foi o resultado de um processo de modificações, avanços e retrocessos, e correções na procura de métodos que nos auxiliassem a conceber o modelo mais adequado para a plataforma que, por um lado espelhasse o valor das IC's e, por outro, que refletisse as necessidades do ecossistema criativo e as da CML. Assim, após alguns meses de análise, recorreremos a pesquisa teórica e a pesquisa de campo.

A pesquisa teórica compôs-se da realização de uma pesquisa exploratória de plataformas e da revisão de literatura sobre o conceito de indústrias criativas (BENDASSOLLI, WOOD, KIRSCHBAUM & CUNHA, 2008; DCMS, [1998] 2001; FLORIDA, [2002], 2012; REIS, 2011; UNCTAD 2008 e 2010, *European Commission* 2010 e 2014). A literatura selecionada envolveu artigos científicos; documentos publicados em *sites* governamentais; estudos de organizações privadas; documentos publicados pela Comissão Europeia; UNCTAD; e UNESCO³.

Ainda no contexto da pesquisa teórica, para uma melhor compreensão acerca

3 As palavras-chaves das pesquisas foram “indústrias criativas”, “plataforma para as indústrias criativas” e “conectar indústrias criativas” nos idiomas inglês, espanhol e português. Igualmente, não foi considerada qualquer referência que analisasse plataformas de outros géneros ou plataformas concebidas por entidades privadas, sem relação com o poder local.

do funcionamento de uma plataforma para as IC's, realizámos a pesquisa exploratória de plataformas. A realização dessa pesquisa envolveu diferentes técnicas, a saber: (a) levantamento bibliográfico das plataformas identificadas, quando existente; (b) entrevistas com pessoas que participaram de projetos similares; e (c) análise de relatórios e estudos que estimulassem a compreensão.

Assim, no espaço de um mês, navegámos por diversas plataformas disponíveis na *internet* e as testámos. Este *benchmarking* teve como objetivo proporcionar uma maior familiaridade e compreensão com o problema que, no caso, era conhecer que tipos de conteúdos e funcionalidades existiam em plataformas para as IC's e quais poderiam servir de referência para a plataforma a ser concebida⁴.

Por sua vez, a pesquisa de campo constituiu-se na realização da “observação participante” e de “entrevistas” com alguns dos profissionais e entidades pertencentes ao ecossistema criativo. Através das pesquisas, tivemos a oportunidade de conhecer melhor as indústrias criativas em geral e as de Lisboa, em particular.

O trabalho de pesquisa de campo iniciou com a realização da Pesquisa-Ação ou Observação Participante direta do objeto de estudo, isto é, “[...] aquela em que o investigador dirige-se ao sujeito para obter a informação procurada. Ao responder às perguntas, o sujeito intervém na produção de informação [...]” (QUIVY & CAMPENHOUDT, 2005:164).

O método Pesquisa-Ação traduz-se na apreensão de conhecimentos (Pesquisa) pelo investigador, durante o processo de análise, os quais poderá implementar dentro da organização com vista à resolução de um problema coletivo (Ação) (THIOLLENT, 1997). No caso deste trabalho, a pesquisa foi realizada no âmbito do DISE e o problema, em questão, consistiu em conceber o modelo da plataforma para as indústrias criativas de Lisboa.

Na prática, esta observação consistiu na oportunidade de integrar o quotidiano da equipa da economia criativa da CML, durante o íterim de seis meses, e na assimilação de conhecimentos que foram considerados na conceção do modelo da futura plataforma.

O método Pesquisa-Ação, apesar de ser muito criticado pelo grau de subjetividade que pode compreender, foi um dos métodos seleccionados pela oportunidade de estar em permanente diálogo com a organização, aceder a documentos internos e participar em reuniões relacionadas com a economia criativa e com as indústrias criativas, bem como em eventos realizados pelo DISE (DMEI).

A experiência de trabalhar em conjunto com o DISE tornou assim ainda mais instigante e rica este trabalho. Instigante, pois foi desafiador, em tão pouco tempo, compreender a dinâmica das IC's e a estratégia para a economia criativa da cidade e, no final, conceber o modelo da plataforma. Rica, pois sem essa inserção na equipa do DISE não seria possível compreender que uma plataforma destinada para as IC's é, igualmente, uma solução com viés político e estratégico para além do tecnológico.

Na sequência da pesquisa de campo, realizámos entrevistas com atores do

4 As referências das plataformas resultantes da pesquisa exploratória estão indicadas no item “1.2. Conceito”.

ecossistema criativo de Lisboa. As entrevistas visaram aferir se uma plataforma *online* das IC's geraria algum benefício para Lisboa e auscultar os entrevistados em relação ao modelo que a plataforma deveria configurar.

Para a recolha das opiniões, elaborámos um guião de entrevista (ver apêndice A), que foi composto com base nos questionamentos: enquadramento do entrevistado para verificar a sua ligação com as IC's e, conseqüentemente, a relevância das suas respostas; a definição de IC's para verificar o grau de compreensão sobre estas indústrias; opinião sobre a futura plataforma; e os seus possíveis riscos e benefícios.

Os entrevistados foram agrupados em três categorias: académicos, profissionais e autarquia. Na categoria "Académicos", constavam professores universitários que trabalharam em projetos relacionados com as indústrias culturais e criativas (ICC's); em "Profissionais", encontravam-se pessoas que trabalharam em empresas pertencentes às ICC's; e na categoria "Autarquia" encontravam-se profissionais da CML, que atuam em projetos relacionados com as IC's e com a economia criativa.

Ao final, as informações coletadas nas entrevistas foram analisadas com o objetivo de encontrar similaridades e diferenças que nos permitissem identificar as necessidades a que a futura plataforma deverá responder e, assim, definir as suas respetivas funcionalidades e conteúdos.

3 | REVISÃO DE LITERATURA: ESTADO DA ARTE

Nesta seção, abordaremos de forma mais aprofundada as indústrias criativas e o ecossistema criativo de Lisboa.

Indústrias Criativas

O advento da globalização gerou uma intensa valorização de produtos, serviços e propostas qualificadas como única e tornou as indústrias criativas (IC's) um amplo e crescente setor⁵.

No final da década de 90, o governo do Reino Unido assumiu a liderança no desenvolvimento e disseminação das IC's mapeando-as e estabelecendo políticas estratégicas. Conforme definição do Reino Unido, as IC's são "atividades que têm a sua origem na criatividade individual, habilidade e talento e munidas de um potencial de criação de emprego e riqueza, através da geração e exploração da propriedade intelectual" (DCMS, 2001, p.05). Igualmente, o *Department of Culture, Media and Sport* (DCMS) definiu que, no núcleo da economia criativa, estão as IC's cujo potencial económico encontra-se na intersecção da arte, cultura, negócios e tecnologia (DCMS, 2001).

Conforme *blueprint*⁶ "Lisboa, Economia Criativa", documento estratégico sobre a

5 A economia criativa resulta de atividades mercantis provenientes da criatividade e do capital intelectual existentes nas IC's, com o intuito de explorar os seus respectivos valores económicos.

6 *Blueprint* é definido como um modelo, documento que fornece orientação específica, um plano ou programa de acção detalhado.

economia criativa da cidade, a delimitação escolhida para as IC's de Lisboa foi a definida pelo DCMS no Reino Unido. Contudo, por uma decisão de planeamento e quantificação por parte da CML, os setores pertencentes às estas indústrias foram delimitados e agrupados em três categorias (CML, 2013, p.23):

- Serviços Criativos: Publicidade, Arquitetura, Design (incluindo design de moda);
- Indústrias Culturais: Cinema, Vídeo, Música, Rádio e Televisão, Edição (livros, jornais, revistas), Impressão e Reprodução (gravação de suportes físicos, tipografias, gráficas);
- Atividades Artísticas e Culturais: Atividades artísticas e de criação literária (incluindo fotografia, artes performativas, artesanato e outras.) e património cultural.

Segundo informações da CML⁷, o setor da economia criativa na região metropolitana de Lisboa⁸ representa 4,4% da economia do país e contabiliza 3,2% dos trabalhadores do mercado de trabalho, representando o Valor Acrescentado Bruto (VAB)⁹ de cerca 3,7% da economia portuguesa.

Seguidamente, apresentaremos mais dados estatísticos sobre o panorama da economia criativa na capital portuguesa. Ainda conforme os dados do INE, publicados no site da CML¹⁰, a economia criativa representa:

	Portugal (2014) (milhares)	Peso Relativo do Sector no País	AML (2014) (milhares)	Peso Relativo do Sector no total da Região
Empresas	55.854	5.0%	24.236	7.8%
Pessoal ao Serviço	111.303	3.2%	52.724	4.4%
VAB (Valor Acrescentado Bruto)	2.096	2.8%	1.306	3.7%
VN (Volume de Negócios)	6.157	1.9%	3.669	2.4%

Para compreender o significado das IC's para a inovação, competitividade e crescimento da cidade, é essencial compreender o papel dos atores do ecossistema. Os profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, formam uma força de trabalho potencial altamente produtiva e criativa. Para além disto, em virtude da sua mobilidade no mercado de trabalho, eles proporcionam um clima de conhecimento de grande importância para

7 Informações extraídas dos dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), ano 2016.

8 Área metropolitana que engloba 18 municípios da Grande Lisboa e da Península de Setúbal, sendo a mais populosa do país.

9 O VAB representa o quanto de valor económico um setor agrega economicamente, ou seja, quantos outros setores impacta e envolve. Maior o VAB, maior o valor que o setor acrescenta para a economia do país.

10 Disponível em www.cm-lisboa.pt/investir/investimento/lisboa-em-numeros/economia-de-lisboa-em-numeros [Consultado em 01 de fevereiro de 2017].

a inovação e competitividade na economia local. Cerne vital da economia criativa, estes profissionais desempenham, cada vez mais, um papel importante na condução da inovação e do crescimento em interseção com outros setores económicos.

4 | ESTUDO DE CASO: LISBOA COMO CIDADE E ECOSISTEMA CRIATIVO

A partir da constatação da presença de um número significativo de instituições relacionadas com as IC's, eventos culturais e criativos, empresas em nome individual e profissionais autónomos a trabalhar nos setores das IC's, em 2013, a CML decidiu constituir o setor da “Economia Criativa”. Este setor visa, entre outros objetivos, gerir, promover e projetar nacional e internacionalmente o ecossistema criativo da cidade, bem como atrair e reter profissionais criativos, nomeadamente, nos setores das IC's.

O conceito de profissionais criativos ou classe criativa foi concebido por Richard Florida, no livro “*The Rise of the Creative Class*”, em 2002, e definido como sendo uma nova classe de trabalhadores do conhecimento que lideram a criação de riqueza nas cidades. Florida afirma que, para serem bem-sucedidas, as cidades precisam atrair esse grupo. O autor baseia-se em duas categorias relacionadas com as ocupações desses trabalhadores para uma melhor definição da classe e a divide: *Super-Creative Core*, que engloba artistas a *designers* de *software*, incluindo cientistas, engenheiros, dentre outros; e *Creative Professionals*, que abrange gestores a advogados. Segundo o autor, os indivíduos da classe criativa possuem características muito próprias pelo seu modo de estar na vida e pelos objetivos que os levam a mover-se, que pode ser por questões de trabalho, hábitos de consumo ou pelas necessidades de vivência que têm. Para estes indivíduos, a criação de um portfólio de oportunidades e de experiências que lhes permitam a concretização do seu potencial criativo são mais prioritários que bons salários ou estabilidade financeira (FLORIDA, 2012).

No primeiro mapeamento¹¹, exposto no *blueprint* “Lisboa, Economia Criativa”, foram identificados aproximadamente 277 atores no ecossistema criativo, entre artistas, profissionais autónomos, empresas criativas, espaços de *coworking*, *FabLabs*, instituições culturais, universidades, e outros, que participam, direta ou indiretamente, dos setores que compõem as IC's.

Para o propósito desta pesquisa selecionámos alguns atores deste ecossistema em diferentes fases de atividades - de profissionais emergentes que atuam em pequenas empresas a profissionais consolidados em grandes empresas. O objetivo desta seleção foi o de obter a maior amplitude e diversidade possível de opiniões sobre a plataforma.

Ainda no contexto do setor da “Economia Criativa”, a CML definiu como eixos estratégicos estruturantes deste, o que se segue: internacionalização das IC's; promoção de eventos e espetáculos; realização de políticas para a promoção da qualidade de vida,

¹¹ O levantamento dos agentes criativos foi realizado com o apoio da INTELI, Industria e IGOT-UL, entidades que têm se destacado no estudo acerca das IC's.

instalação de negócios em locais de boémia e lazer - fatores de atração para a classe criativa; atração de talentos; internacionalização de escolas e artistas nacionais; e recuperação de espaços desativados para a instalação de equipamentos de grande potencial para as IC's, como mercados criativos, por exemplo.

No decorrer dos três anos subsequentes da conceção do setor da “Economia Criativa”, assim como citado por Churchill “*We shape our buildings, thereafter they shape us*”, a capital portuguesa vem sendo dinamizada e transformada pelos novos negócios, setores de atividades e empresas advindos da economia criativa, tendo, inclusive, em 2015, recebido a distinção de Cidade Empreendedora Europeia¹².

Em 2016, a inauguração do *Second Home* Lisboa, “*a new working environment supporting creativity and entrepreneurship, based in the vibrant Mercado da Ribeira, in the heart of Portugal’s capital city*”¹³, o primeiro a abrir fora de Londres, abre caminho para a internacionalização das IC's de Lisboa. O *Second Home* “*is the world’s most exciting and innovative place for creative people to come together — in the pursuit of great work*”¹⁴.

E, por que Lisboa? “Lisboa é uma cidade mais criativa do que Nova Iorque ou São Francisco.” É sob esta perspectiva que o CEO Rohan Silva justificou a abertura do segundo *Second Home*, em Lisboa. Este espaço de *coworking* investe em empresas que ajudam a economia a crescer e quer incitar as indústrias criativas. “Lisboa tem várias incubadoras de startups tecnológicas, que são muito importantes. Mas de onde acham que vem a criatividade? Cai do céu ou devemos criar um espaço para promover novas ideias?”, declarou Rohan Silva. Por essa razão, no mesmo espaço, haverá uma sociedade de capital de risco (*Faber Ventures*), uma agência de marketing digital (*Monday*), uma escola de surf (EPIC) e uma marca de acessórios de moda (*Parfois*). Todas empresas nascidas em Portugal¹⁵.

Nesse cenário, a plataforma das IC's, “Lisboa Criativa” surge, então, para organizar e tornar visível os atores do ecossistema, as iniciativas dos eixos estratégicos e a infraestrutura criativa disponível na cidade, bem como potenciar novos negócios e espaços concebidos na cidade. Em outras palavras, “Lisboa Criativa” nasce para agregar e materializar o ecossistema criativo, de forma que qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, possa visualizar e conhecer todo este universo, gerando mais confiança no que diz respeito à execução de projetos e investimento na cidade.

12 Matéria publicada em <http://www.cm-lisboa.pt/noticias/detalhe/articulo/lisboa-eleita-cidade-empreendedora-europeia-2015>. [Consultado em 02 de fevereiro de 2017].

13 Definição publicada em <https://secondhome.io/lisboa>. [Consultado em 05 de fevereiro de 2017].

14 Definição publicada em <https://secondhome.io/lisboa>. [Consultado em 05 de fevereiro de 2017].

15 Matéria publicada em <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/second-home-em-lisboa-puxa-pelas-industrias-criativas-de-portugal/#sthash.HjAH2aZT.dpuf>. [Consultado em 10 de fevereiro de 2017].

51 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS: ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Aquando da realização das entrevistas, com o intuito de conduzi-las, foi necessário perceber de cada entrevistado o que entendia por indústrias criativas (IC's). Todos referiram a criatividade, direta ou indiretamente, como característica central e definidora destas indústrias. O maior questionamento não foi sobre o conceito das IC's, mas na sua relação com elas: parte dos entrevistados teve dúvidas se pertenciam às IC's; na verdade, eles não se consideravam parte de alguma indústria em virtude da conotação negativa do termo. De igual modo, foi interessante notar que a maioria considerava que ser criativo era o suficiente para ser considerado parte destas indústrias.

Além disso, observámos que o contato físico ainda é considerado mais importante do que as conexões digitais. As entrevistas nos mostraram que, através das redes digitais, tornou-se mais fácil encontrar qualquer pessoa, mas que, sem uma conexão física, na maioria dos casos, este contato não avança. Assim, mais do que propor uma solução tecnológica, é importante pensar em como articular a plataforma com iniciativas do mundo real, de modo que ela não seja “algo” distante da realidade. Como disse o professor Félix Ribeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, uma plataforma dessas tem que, periodicamente, organizar eventos sobre algum tema atual para dar uma “prova de vida”, isto é, para mostrar a sua dimensão e transmitir a ideia de que ela maior do que qualquer criativo em individual.

Com relação aos conteúdos e funcionalidades, considerámos esta pergunta como uma das mais importantes do guião. As respostas obtidas em muito contribuíram para o modelo da plataforma “Lisboa Criativa”. Sendo um dos nossos principais objetivos compreender o que os entrevistados considerariam relevante estar contemplado na plataforma, apreciámos todos os itens referidos como resposta à esta pergunta. As informações contidas a seguir é o resultado do processo de análise das respostas das entrevistas.

Sobre os possíveis benefícios que poderão ocorrer com a plataforma, o mais referenciado foi a agregação do ecossistema criativo. Como notámos através da pesquisa de campo, ainda não está claro para o cidadão comum o que é o ecossistema, bem como o potencial existente na cidade e o das IC's. Através da “Lisboa Criativa”, será possível conhecer todo este universo.

Com relação aos riscos, o mais referenciado foi a não atualização constante de conteúdos da plataforma. Ademais, observámos que, para uma continuidade eficaz desta solução, será necessário envolver os parceiros corretos para sustê-la e dinamizá-la, de modo que profissionais e entidades permaneçam interessados em atualizar as suas informações e a colocar novos conteúdos nela.

Por último e principal, após analisarmos as entrevistas, identificámos como principais

necessidades deste ecossistema a que a plataforma deverá responder as que se seguem:

- a) Conexão entre os atores do ecossistema criativo;
- b) Identificação e apresentação do ecossistema criativo;
- c) Visibilidade nacional e internacional;
- d) Internacionalização;
- e) Apresentação das informações de procura e oferta de emprego, recurso, equipamento, entre outros.

Assim, fundamentados nestes resultados, definimos o conceito e o modelo da plataforma das IC's ou "Lisboa Criativa". Nosso produto para o ecossistema de Lisboa será, então, uma plataforma *online* que fundamentar-se-á em quatro pilares de ação, a saber: Procurar. Encontrar. Conectar. Participar.

5.1 Conceito

As pesquisas nos mostraram que a principal necessidade deste ecossistema não reside apenas em conhecer um ao outro e se conectar. Existe uma necessidade latente de identificar os criativos, seus portfólios e necessidades de procura e oferta e, então, combinar estas informações, tornando-as visíveis e úteis para o universo criativo.

Igualmente, através das pesquisas, notámos que, uma vez o ecossistema criativo mapeado, será possível gerar visibilidade à cidade, enquanto detentora de um grande potencial criativo e de recursos qualificados nas IC's e, por consequência, afirmá-la como uma das mais criativas da Europa.

A plataforma permitirá aos seus utilizadores criarem e consumirem valor, isto é, os utilizadores criarão valor na plataforma ao inserirem conteúdos de interesse para outros consumirem. Em outras palavras, mais criativos na plataforma atrairão mais visibilidade, conteúdos, portfólios, utilizadores, e, por conseguinte, talentos e investimento à cidade. O ecossistema criativo prospera em grande parte com a colaboração eficiente entre si; ao promover este cruzamento de ideias.

Além disto, ao considerar que muito dos trabalhos criativos estão em pequenos projetos, atividades *freelancers* e demais, através do *marketplace* será possível oferecer e encontrar emprego, parcerias, equipamentos, recursos, entre outros. "Lisboa Criativa" será um ponto de convergência entre quem procura e quem oferece.

Para a construção da plataforma, realizámos uma análise das plataformas referidas nas entrevistas e das selecionadas na pesquisa exploratória com o propósito de encontrar funcionalidades e conteúdos que pudessem ser incorporados à "Lisboa Criativa". As plataformas similares mencionadas nas entrevistas foram as de Macau-Portugal, Berlim, Addict, Behance, Óbidos Criativa, Indústria Criativa, Barcelona, Reino Unido, Incubadoras de Lisboa e o site de *design* da Holanda.

Analisámos as cinco plataformas mais mencionadas, a saber: *New York Digital*¹⁶, Berlim¹⁷, Reino Unido¹⁸, Indústria Criativa¹⁹ e *Behance*²⁰: Da *New York Digital*, destacámos o mapa, pela sua disposição na página inicial e simplicidade na navegação. De Berlim, seleccionámos as páginas “Perfis”²¹ e “Marketplace”²². A página de “Perfil” por agrupar as entidades com os seus respectivos portfólios, separando-as dos criativos, permitindo, assim, uma pesquisa mais rápida e fácil. A de “Marketplace”, pelo seu conceito e funcionamento. Por ter sido o único marketplace que encontramos numa plataforma para as IC’s, esta funcionalidade foi adaptada e incorporada na “Lisboa Criativa”. Do Reino Unido, seleccionámos as sessões do “*Facts and Figures*” e “*Why the UK?*”, em virtude destes conteúdos serem destinados a atração de talentos e investidores estrangeiros. Da plataforma “Indústria Criativa”, destacámos a organização e a navegação pela facilidade com que é possível visualizar os criativos de cada setor das IC’s e conhecer os seus trabalhos. Do *Behance*, elegimos o *design* limpo e os filtros de pesquisa que possibilitam que se encontre qualquer portfólio ou conteúdo de interesse rapidamente.

5.2 Lisboa Criativa

Assim sendo, a plataforma “Lisboa Criativa” foi concebida de forma a ser reconhecida como o primeiro e único *marketplace* criativo destinado às indústrias criativas de Lisboa, onde seus utilizadores podem se conectar e encontrar tudo o que necessitam. “Lisboa Criativa” concentrará todas as informações e funcionalidades necessárias para ajudar os criativos a conceberem, promoverem, expandirem e tornarem sustentável o seu próprio negócio.

A arquitetura e funcionamento da “Lisboa Criativa” estarão relacionados com o conceito de rede social, tendo os conteúdos do *marketplace* como tema e funcionalidade central.

A plataforma fornecerá um mapeamento completo do ecossistema e da infraestrutura disponível e facilitará conexões baseadas no sistema de geolocalização²³. Assim, “Lisboa Criativa” permitirá ao utilizador se conectar facilmente com qualquer agente, bem como promover a colaboração entre eles.

Como constatado nos resultados das pesquisas e já apresentado, as principais necessidades a que a plataforma deverá responder são: conexão, identificação e

16 Disponível em www.digital.nyc [Consultado em 20 de outubro de 2016].

17 Disponível em www.creative-city-berlin.de [Consultado em 18 de outubro de 2016].

18 Disponível em <http://thecreativeindustries.co.uk/> [Consultado em 18 de outubro de 2016].

19 Disponível em www.industriacriativa.pt [Consultado em 20 de outubro de 2016].

20 Disponível em <http://behance.net> [Consultado em 20 de outubro de 2016].

21 Nesta página encontram-se os perfis das empresas, instituições, projetos e/ou redes de contato.

22 Nesta página é possível encontrar pessoas para trabalhar em parceria, obter alguma *expertise*, encontrar equipamentos ou procurar por espaços de trabalho. Esta plataforma recorre à definição de “*marketplace*” como um mercado de oferta e procura.

23 Com base na localização do utilizador, a plataforma indicará profissionais e entidades próximos, bem como informações presentes no *marketplace* como, por exemplo, equipamentos e/ou instalações disponíveis próximos.

apresentação do ecossistema criativo, visibilidade, internacionalização e *marketplace*. Portanto, o menu principal será composto pelas opções: Mapa, *Marketplace*, Criativos e Recursos. A opção do “Mapa” refere-se à página que apresentará o mapa do ecossistema criativo; a do “*Marketplace*”, à que disponibilizará as informações de procura e oferta de emprego, formação, recursos e serviços; a de “Criativos”, à exposição dos portfólios, currículos e perfis; e a de “Recursos”, ao repositório dos conteúdos como artigos, vídeos e *webinars* inseridos pelos utilizadores.

Transversalmente às funcionalidades supracitadas, encontrar-se-á o sistema de recomendações, referenciado nas entrevistas e inspirado na plataforma “Indústria Criativa”. Este sistema possibilitará que os utilizadores realizem recomendações e classifiquem qualquer agente identificado no mapa, conteúdos do *marketplace*, portfólios, currículos e perfis, produtos expostos no *Showroom* Santa Clara, bem como qualquer conteúdo inserido na página de Recursos.

Na página de abertura ou inicial da “Lisboa Criativa” estarão expostos os conteúdos considerados essenciais, a saber: novidades relacionadas com a economia criativa, informações sobre procura e oferta do *marketplace*, currículos e portfólios, mapa do ecossistema criativo, últimas recomendações inseridas e os recursos mais novos.

Todos os conteúdos serão de livre acesso, podendo ser acedidos em qualquer lugar do mundo, sem a necessidade de registo na plataforma. Portanto, qualquer pessoa poderá aceder aos serviços e conteúdos livremente e de forma anónima a partir de qualquer dispositivo. Entretanto, se desejar adicionar informações e/ou marcá-las como “Favoritos”, então deverá inscrever-se na plataforma como entidade ou profissional criativo.

A pesquisa de conteúdos poderá ser realizada por palavras-chaves, nomes dos profissionais e entidades, informações contidas no *marketplace*, produtos expostos no *Showroom*, locais inseridos no mapa e por demais conteúdos disponíveis na plataforma.

O utilizador, ao aceder a sua área privada, poderá editar seus dados pessoais, inserir conteúdos, assinalar quaisquer informações como “favorita”, bem como excluir a sua conta, entre outras ações. O perfil pessoal de cada utilizador estará relacionado com as redes sociais nas quais está inscrito e autorizar a conexão.

6 | CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Sob a bandeira de um *creative marketplace*, a plataforma “Lisboa Criativa” mapeará e conectará os atores do ecossistema criativo, promoverá o intercâmbio das necessidades de oferta e procura deste universo, bem como disponibilizará os recursos e as ferramentas que poderão ajudar os agentes deste ecossistema a construir relacionamentos e parcerias e a partilhar experiências e equipamentos. Uma vez que, grande parte deste ecossistema é composta por profissionais autónomos e pequenas e médias empresas, a colaboração e a conexão entre eles são fundamentais.

A principal contribuição da plataforma consistirá, então, na materialização deste universo criativo, possibilitando a promoção de projetos nacionais, a atração de talentos e investimento, bem como a sua internacionalização.

Baseados nas pesquisas, nossas descobertas, entre outras, foram:

- é necessário difundir de forma ampla a importância das IC's;
- as IC's precisam de menos definição e de mais apoio e investimento;
- uma rede social considerada de sucesso é aquela que combina o mundo virtual com o real;
- a plataforma deve ser numerosa, porém deve englobar as “pessoas certas” e, portanto, deve haver regras para participar, de forma que ela não se torne grande demais;
- é importante perceber como melhor agregar e exibir as informações contidas na plataforma de modo que sejam úteis aos utilizadores.

De igual modo, em virtude dos conhecimentos adquiridos, sugerimos como algumas sugestões de temas para futuros trabalhos: analisar o impacto da tecnologia na economia criativa, aferir o papel das indústrias criativas como fator de competitividade urbana em Lisboa e propor métricas mais direcionadas para a área das IC's. Atualmente, as estatísticas são elaboradas com base nos dados do INE que baseia-se em atividades económicas, que não refletem, por inteiro, este conjunto de novas profissões surgidas com o advento da economia criativa.

Assim, concluímos que, comparada com o Reino Unido, a capital portuguesa abriga um pequeno ecossistema criativo. Entretanto, composto por profissionais e entidades de grande relevância como participantes. Estas características proporcionam uma maior facilidade e eficiência em constituir uma rede eficaz de colaboração do ecossistema. Igualmente, a ascensão da força de trabalho criativa na cidade vem atraindo outras empresas criativas, aumentando, assim, o emprego e tornando a cidade cada vez mais atraente para pessoas qualificadas. Esta atração e o ecossistema conectado eficazmente constituir-se-ão nas oportunidades para impulsionar Lisboa como uma das cidades mais criativas da Europa.

REFERÊNCIAS

BENDASSOLLI, P., WOOD, T., KIRSCHBAUM, C., & CUNHA, M. P. (2008). Indústrias Criativas: Definição, Limites e Possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo (SP): Fundação Getúlio Vargas - SP.

CML. (2013). *Lisboa, Economia Criativa*. Lisboa: CML.

DCMS.[1998] (2001). *Creative Industries Mapping Document*. London: DCMS.

European Commission. (2010). Livro Verde. Realizar o potencial das indústrias culturais e criativas. Bruxelas: Comissão Europeia.

European Commission. (2014). *Interreg IVC Analysis Report - Creative Industries*. Consultado em 02 de agosto de 2016, disponível em Interreg IVC: http://www.interreg4c.eu/fileadmin/User_Upload/PDFs/CAPITALISATION/Report/Creative_industries.pdf.

FAUSTINO (2015). *Turismo, Marketing e Indústrias Criativas*, Tourism Trends Review. Turismo. - Lisboa, 2014, ISSN 1647-6247. - 2015, p. 66 – 70.

FLORIDA.[2002] (2012). *The Rise of the Creative Class*. USA: Basic Books.

REIS (2011). *Cidades Criativas. Análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo*. (Tese de Doutorado). São Paulo, Brasil.

REIS & KAGEYAMA (orgs.)(2011). *Cidades Criativas: Perspectivas*. São Paulo: Garimpo de Soluções.

UNCTAD. (2008). *Creative Economy Report 2008: The challenge of assessing the creative economy towards informed policy-making*. Consultado em 30 de agosto de 2016, disponível em http://unctad.org/en/docs/ditc20082cer_en.pdf

UNCTAD. (2010). *Creative Economy Report 2010: A Feasible Development Option*. Consultado em 29 de agosto de 2016, disponível em http://unctad.org/pt/docs/ditctab20103_pt.pdf.

APÊNDICE A – GUIÃO DE ENTREVISTA

Enquadramento do entrevistado

1) Qual a sua atividade profissional?

Sobre indústrias criativas

2) O que entende por indústrias criativas?

Opinião sobre a plataforma

3) Conhece alguma plataforma para as indústrias criativas? Se conhece, qual a sua opinião com relação a apresentação gráfica, navegabilidade, conteúdos e os benefícios para os utilizadores e demais sugestões de melhoria.

4) Quais conteúdos e funcionalidades essenciais deverão integrar, a futura plataforma das IC's de Lisboa?

Futuro

5) Na sua opinião, quais os benefícios que esta plataforma poderá gerar para Lisboa?

6) Pós-implantação, quais os riscos para esta plataforma?

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de dados 20, 21, 22, 26

Análise espacial 186, 187, 190, 194, 195, 196, 207

Análise exploratória de dados espaciais (AEDE) 183, 186, 189, 204

C

Condomínios fechados 96, 97, 103, 106, 110, 112, 123

Contêineres 92, 94

Contratualismo 1, 2

D

Déficit habitacional 96, 98, 104

Desarrollo sostenible en México 77

E

Economia criativa 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75

Ecosistema criativo 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75

Espaço planejado 119

Espaço urbano 98, 100, 101, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 255

Espelho 232, 233, 234, 235, 237, 238

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 24, 52, 61, 67, 77, 78, 81, 85, 86, 89, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 139, 159, 163, 171, 173, 183, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 213, 214, 221, 225, 228, 230, 240, 242, 243, 245, 250, 254

F

Futebol 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

G

Gestão corporativa 16

Gestão de pessoas 170, 174, 179, 180, 181, 182

Gestão pública 242

Governança 15, 17, 19, 241, 254

I

Índice de qualidade de mobilidade urbana (IQMU) 124, 130, 131, 133, 134, 135

Índice de sustentabilidade empresarial – ISE 138, 140, 145, 153, 156

Instagram 236, 237

M

Medo 4, 108, 109, 110, 122, 221, 235

Meio ambiente 15, 18, 100, 138, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167

Método de pesquisa 16, 20, 21

Mobilidade urbana 106, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Modelos de decisão 56, 57, 58, 61

Mundo do trabalho 170, 252

P

Pesquisa bibliográfica 17, 29, 169, 170, 208, 218, 220, 221

Processo decisório 56, 57, 61

Processo de gestão 56

R

Recursos humanos 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 256

Regimes autoritários 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228

Relações urbanas 97

Relatório integrado (RI) 15, 16, 17, 18, 19

Relatórios de administração (RA) 138, 140, 146, 149, 154

Responsabilidade corporativa 16

S

Selfie 232, 233, 236, 237, 238

Sistema nacional de transplantes (SNT) 185, 205, 206

Sustentável 15, 17, 73, 92, 99, 129, 136, 137, 147, 153, 154

T

Teoria materialista do Estado 7

Turismo 76, 137, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 244, 248

Turismo e hospitalidade 159, 168

Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021